

Oração a São José pela saúde

Onipotente e poderosíssimo Senhor, que sois a saúde eterna para todos os que creem em Vós e de coração Vos amam; escutai, pelos méritos de São José, pai adotivo de Vosso Filho Jesus, as orações que Vos dirigimos pelos doentes.

Pelo cuidado e diligência com que o Santo Esposo de Maria tratou da saúde e vida de Jesus, Vos pedimos que aparteis dos doentes as doenças que os afligem, e fazei que os remédios que lhes são aplicados produzam com eficácia o efeito desejado. Bem sabemos que todos os recursos da ciência e todos os remédios humanos nada podem sem Vós, por isso pomos nossa confiança em Vós e não seremos confundidos.

Consolai, ó bom Jesus, os doentes que tanto sofrem, assim como outrora Vos consolou o glorioso São José, para que, livres da doença que os atormenta, louvem Vossa misericórdia eternamente. Amém.

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Órgão de Informação Religiosa e Cultural

Obra Don Guanella



São José
Esperança dos enfermos

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Em colaboração com a Revista
LA SANTA CROCIATTA
de Roma - Itália

Proprietário

Associação Servos da Caridade
CNPJ: 92.874.775/0001-04

Matrícula de Oficinas impressoras e
de Jornais e outros periódicos, fls 90
Nº 102, livro "B" Nº 1. 1º Cartório de
Títulos e Documentos e Pessoas
Jurídicas de Porto Alegre – RS,
21/04/1981

Canais

www.guanellianos.com
@guanellianos

Secretário Nacional

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
e-mail: contatopiauniao@gmail.com

Redação e editoração

Pe. Rudinei Orlandi – SdC

Revisão Ortográfica

Mara Rejane Agostini

Traduções

Pe. Alirio Angheben - SdC
e-mail: pealiriosdc@yahoo.com.br

Colaboração

Marilaine Brizola
Pe. Luis Ovelar - SdC
Pe. Odair Danieli - SdC
Pe. Renan Rafael - SdC
Ir. Vinicius Mariano - SdC

Impressão e acabamento

Gráfica ANS

Assinatura anual
R\$ 65,00



PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ pelos agonizantes

Sede no Brasil

Av. Benno Mentz, 1560 – Vila Ipiranga
Cep: 91370-020 – Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3348-9734 (51) 9294-9739

Correspondências:

As cartas para a Revista devem ser
enviadas à sua sede.

Sumário

- 03 Editorial
- 06 Devoção a São José
- 09 Devoção Mariana
- 12 Mês Guanelliano
- 14 Espaço Jovem
- 17 Espiritualidade Guanelliana
- 19 Beata Clara
- 23 Vocação um Chamado
- 25 Atualidade
- 28 Homenagem
- 29 Contribuições e orações

“ Que o espírito da ”
Sagrada Família de Nazaré
reine em todos os lares cristãos

São João Paulo II



Esta página de **gratidão** é uma homenagem aos **ZELADORES** e **ZELADORAS**
pelo trabalho incansável na divulgação ao Glorioso São José dos Agonizantes.
Que o Bondoso São José derrame copiosas bênçãos sobre cada um dos vossos
familiares e vos faça sentir a alegria pelo trabalho que desempenhais.

São Paulo

Rosália Bonani

Paraná

Terezinha Ascari
Onilva Vogt

Rio Grande do Sul

Irmã Ida Ferronato

Pernambuco

Antonia Nunes de Carvalho

Este espaço é para

Você Zelador

Seja um Zelador e ilumine vidas! Una-se à
Pia União de Trânsito de São José

para espalhar esperança e
conforto espiritual.

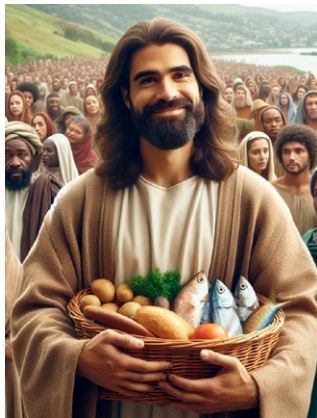
Torne-se o elo da devoção
e faça a diferença hoje mesmo.
Contate-nos agora pelo Email:

contatopiauniao@gmail.com!



A multiplicação dos pães

Por: Pe. Rudinei Orlandi - SdC



Caro leitor, neste mês de setembro, mês da Bíblia queremos, como é nosso costume, refletir sobre algum tema bíblico que nos ajude a caminhar na fé. Desta vez tomaremos o acontecimento da multiplicação dos pães do Evangelho de João 6, 1-15, onde Jesus com apenas cinco pães e dois peixes alimenta uma multidão de cinco mil homens.

Este acontecimento está na seção do livro dos sinais, onde Jesus vai revelando ao seu povo quem realmente é. A multiplicação dos pães mostra que Jesus não é um profeta qualquer, mas o próprio

Deus que habita em meio aos homens, pois multiplicar as coisas, neste caso, os pães, é um gesto que somente Deus pode fazer e, para que vendo os sinais, creiam Nele.

Coloca a prova os discípulos diante da multidão faminta: “Onde compraremos pão para alimentar tanta gente?” Sabe que depois de sua ascensão, eles terão de tomar a frente da missão, e por vezes decidir os rumos dela, por isso quer testar seu nível de maturidade diante dos desafios.

O pensamento de Felipe puramente humano detecta que seria impossível, estavam diante de um problema sem solução, pois nem duzentas moedas de prata, que equivaleriam a meio ano de trabalho, seria suficiente se quer para um pedaço para cada um. André, um pouco mais esperançoso encontra o menino que tem os cinco pães e os dois peixes, com os quais Jesus faz o milagre. Mostrando que para Deus nada é impossível, e diante de um problema insolúvel, Ele tem a solução.





É uma questão de fé. Quando somos fracos olhamos para os problemas e desafios da vida sem esperança e o primeiro pensamento é de que não há solução. Mas quando os entregamos a Deus, percebemos que Ele nos conduz com sua graça para que superemos estes obstáculos.

A figura do menino representa aquele que crê na providência divina sem se preocupar com o que virá depois. Os pães e os peixes eram tudo o que Ele tinha, e confiando na Providência Divina entrega tudo. Não ficou desamparado, pois todos comeram até ficarem saciados. São Luís Guanella tinha essa mesma fé, confiava cegamente na

Divina Providência, e quando o perguntavam apavorados, como ele dormia com tantas dívidas dizia: “Até meia noite penso eu, depois pensa a Providência”. Isso nos mostra que a Providência Divina nunca nos abandona.

Neste relato Jesus toma os pães e depois de dar graças Ele mesmo distribui aos comensais. Este gesto é eucarístico, Ele já está dando um sinal daquilo que acontecerá por excelência na cruz, onde se dará por inteiro para salvar a humanidade. Aqui por enquanto ainda somente o pão, mas na cruz será a Eucaristia, o corpo pendurado na cruz, o sangue e a água que brotam de seu lado perfurado. Tudo isto temos no altar em cada missa nas espécies do pão, vinho e água. Jesus já está dizendo à humanidade que com o seu corpo e sangue, com a Eucaristia, alimentará o mundo.

Os doze cestos indicam que haverá Eucaristia para todos os que dela quiserem. Pois o número doze indica totalidade, faz referência às 12 tribos de Israel, que é o mundo todo conhecido e considerado na época. Nós somos os que comungamos deste pão que sobrou, pois não está-



vamos presente neste momento, mas chegou até nós a promessa de Jesus, de que haveria Eucaristia para todos, e assim acontece, pela transubstanciação, o pão, o Vinho e a água se transformam em corpo e Sangue de Jesus, do qual comungamos.



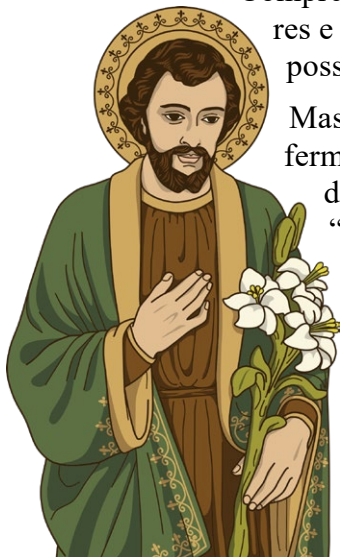
Por isso que não podemos simplesmente chamar de partilha, aceitando a ideia de que todos ali tinham algo para comer e colocaram tudo em comum, possibilitando que todos comessem. A percepção de Jesus é de que eles estavam com fome, se tivessem alimento não estariam com fome, pois teriam comido.

Considerar que foi uma simples partilha em vez de milagre, é o mesmo que dizer que Jesus não tinha poder para multiplicar os pães. Se aceitarmos isso, teremos que aceitar também que Jesus não tinha poder para multiplicar os pães, logo não seria Deus. Isso nos leva a dizer então que não sendo Deus não morreu, nem ressuscitou por nós, sendo assim vã nossa fé, como disse São Paulo. Precisamos lembrar que para Jesus, Verdadeiro Deus e Verdadeiro homem, nada é impossível e Ele podia, portanto, não só multiplicar os pães, mas fazer muitos outros milagres, como assim o fez.

Que neste mês da Bíblia possamos todos os dias, fortalecer nossa fé no Cristo ressuscitado, que se dá a cada dia no pão Eucarístico. Deus abençoe a todos!



SÃO JOSÉ ESPERANÇA DOS ENFERMOS



Compreende-se que São José, o qual morreu sob os olhares e entre as atenções mais ternas de Jesus e de Maria, possa e deva ser invocado patrono dos agonizantes.

Mas que este santo, que nunca foi médico e nem enfermeiro, e que aliás, pelo que consta, nunca esteve doente, deva ser saudado e proclamado também “Esperança dos enfermos”, parece uma coisa sugerida mais pelo ímpeto da piedade e da devoção do que pela sóbria e iluminada razão.

Contudo, se a Igreja o honra com este outro título, e quer que não somente os sofredores e os agonizantes, mas também os doentes recorram a ele para obter a sua proteção, e nele coloquem a sua esperança, é sinal de que ela teve para isto, justas e fundadas razões.

A respeito de Maria Santíssima, a esposa de São José, o Evangelho diz claramente que, tendo compreendido através do Anjo na Anunciação que a boa e veneranda sua prima Isabel, já estando no sexto mês de gravidez, devia estar necessitando de uma assistência inteligente e amorosa, saiu apressadamente a Hebron para visitá-la.

Ao invés, nada de tudo isso o Evangelho diz a respeito de São José.

Ao menos que, como nós entendemos, ele tivesse de verdade acompanhado a sua esposa, porém logo retornando para a sua oficina em Nazaré, enquanto que Maria permaneceu lá por três meses, onde prestou à sua parenta necessitada de ajuda, todos aqueles serviços que a caridade e a prudência lhe sugeriam.

Contudo, não por isso se poderá pensar que São José, consolador de todo tipo de miseráveis, se mantivesse indiferente em relação aos pobres enfermos a ele ligados com os vínculos de parentela ou de amizade.

Devoção a São José

É verdade que naquele tempo, isto é, antes que Jesus lançasse o seu apelo: curai os doentes, e revelasse a nobreza e a excelência desta missão, os doentes, especialmente se pobres ou afetados por doenças contagiosas, eram sem tantos escrúpulos esquecidos e abandonados. Prova disto é a falta quase absoluta de hospitais, no sentido moderno da palavra, entre os próprios povos da antiguidade.

Aliás, também entre os Hebreus o doente não era objeto de cuidados, como ao invés se tornou depois pelos ensinamentos, as promessas e os exemplos de Jesus. Basta recordar a parábola do homem assaltado e maltratado pelos ladrões no caminho para Jericó, ao qual o levita e o sacerdote, passando-lhe ao lado, apenas lhe dirigiram um olhar, sem dirigir-lhe uma só palavra de conforto, provocando a justa repreensão do Divino Mestre. Mas o nosso Santo conhecia, e melhor do que qualquer perito legislador, o texto da lei; onde, mesmo antes de Jesus, estava escrito que para salvar-se não basta amar a Deus, mas é necessário também amar o próximo; na atuação desse preceito São José não tinha necessidade que outros lhe narrassem uma parábola, como fez Jesus ao perito legislador; bem sabendo quem era o seu próximo e quais deveres o prendiam ao mesmo. Portanto, zeloso e observante da Lei, quem pode dizer quantas vezes ele visitou os doentes, com quanto zelo se compadeceu e compartilhou dos seus sofrimentos, com quanta amabilidade curou-lhes as chagas!

Mas é lá do céu que Ele tornou-se a esperança dos enfermos, porque lá ele conheceu claramente aquilo que não pode conhecer na terra, porque surpreendido pela morte, isto é, aquela que na linguagem cristã nós chamamos a dignidade do enfermo e a nobilíssima missão de quem o assiste. São José lá no céu, ao lado do seu Jesus, certamente deve ouvir Ele ainda repetir: Tudo aquilo que fizestes a um enfermo à Mim o fizeste, porque ainda sou Eu que sofro sob o traje esfarrapado e sob as chagas dele.



Devoção a São José

O nosso Santo, portanto, além daquele sentimento de sincera compaixão, que sempre teve na terra pelos sofredores, reconhecendo lá do céu nos doentes o seu Divino Filho adotivo, como não poderia se preocupar e nem intervir pela sua saúde?

Não duvideis, São José tem cuidado dos doentes, obtendo diretamente para eles as graças divinas e indiretamente suscitando almas generosas que os assistam e os ajudem nas suas necessidades.

E quando a doença é prenunciadora de morte, o coração do Santo de Nazaré, que em Jesus nos ama como seus filhos, vivamente se comove, ponderando a solenidade terrível do momento no qual os enfermos se encontram e do qual depende o seu destino eterno. E então multiplica as suas atenções em relação a eles e para eles suplica tantas graças que são o penhor da paciência, da resignação e da vitória final.

Aliás, não raramente obtém também a cura do corpo, como se lê de Santa Tereza que curada de uma doença mortal por intercessão do Santo patriarca, prometeu em sinal de agradecimento, de empenhar-se com todas as forças, como na realidade fez, para promover a devoção para com este Santo.

Se quisermos ser devotos de São José, imitemos a sua caridade para com os doentes, os quais tem direito à nossa compaixão e, nos limites do possível, levemos a eles aqueles socorros dos quais estão precisando.

Que a fé nos faça ver nos doentes o próprio Jesus Cristo e as almas por Ele redimidas; e enquanto cuidamos do corpo, não esqueçamos da alma, e preparemos os enfermos para receberem o conforto dos Santos Sacramentos, a fim de que eles exalem o último suspiro nos braços de Jesus e de Maria.

Mais do que o reconhecimento dos homens, teremos então a recompensa de Jesus que disse: Eu estava enfermo e me visitaste; Vinde, ó benditos, no meu Reino.

Fonte: La Santa Crociata, a, settembre de 1935. Pag. 159-160





AS SETE DORES DE NOSSA SENHORA

A comemoração litúrgica de Nossa Senhora das Dores acontece no dia 15 de setembro, logo após a festa da Exaltação da Santa Cruz. Neste sentido, de acordo com uma tradição piedosa antiquíssima, o povo de Deus costuma meditar sobre as dores de Maria Santíssima, através da recitação da oração dos mistérios dolorosos do Rosário, da Via Sacra, Via Matris, Stabat Mater (Estava a Mãe), ou da oração das sete dores.



Ir. Vinicius SdC

Desta maneira, a contemplação das sete dores de Nossa Senhora é um meio bastante eficaz para guardar no coração um terníssimo afeto pela Santíssima Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, uma vez que a Santíssima Virgem está associada plenamente e de modo singularíssimo a obra da Redenção.



Por outro lado, a memória constante dos padecimentos da Bem-Aventurada Virgem Maria, constituem um caminho fundamental, fácil e seguro para crescer em uma

vida virtuosa e santa. Neste contexto, desde os inícios da Igreja, a piedade cristã articulou esta devoção considerando as sete principais dores da Mãe de Deus da seguinte maneira:

- 1.ª Dor: A profecia de Simeão. (Lc 2, 34-35)
- 2.ª Dor: A fuga da Sagrada Família para o Egito. (Mt 2, 13-21)
- 3.ª Dor: A perda do Menino Jesus no Templo. (Lc 2, 41-51)
- 4.ª Dor: O encontro admirável de Maria com Seu Filho Jesus na Via Sacra. (Lc 2, 41-51)
- 5.ª Dor: A morte de Jesus na cruz. (Jo 19, 25-27)
- 6.ª Dor: Maria recebe em seus braços o corpo do seu filho. (Mt 27, 55-61)
- 7.ª Dor: A sepultura de Jesus. (Lc 23, 55-56).

Isto posto, é louvável ressaltar que quando Nossa Senhora apareceu a Santa Brígida de Suécia no século XIV, ela mesma prometeu sete graças especiais a todos aqueles que rezassem diariamente sete Ave Marias em honra de suas sete santíssimas Dores. Apresentamos aqui estas sete graças apalavradas pela Rainha do Céu:

“Porei a paz em suas Famílias; serão iluminados sobre os Divinos Mistérios; Consolá-los-ei em suas penas e acompanhá-los-ei nas suas aflições; conceder-lhes-ei tudo o que me peçam contanto que não se oponha à vontade adorável do Meu Divino Filho e à santificação das suas almas; defendê-los-ei nos combates espirituais contra o inimigo infernal e protegê-los-ei em todos os instantes da vida; Obtive do Meu Filho que, os que propaguem esta devoção sejam transladados desta vida terrena à felicidade eterna, diretamente, pois ser-lhes-ão apagados todos os seus pecados e o Meu Filho e Eu seremos a sua eterna consolação e alegria”.

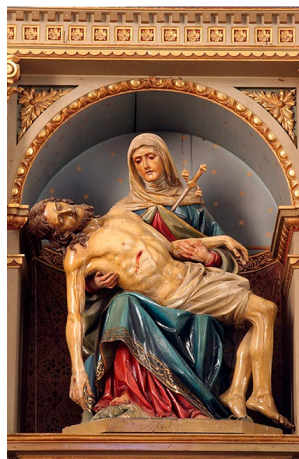


Devoção Mariana

Vale a pena salientar que esta manifestação mística de Santa Brígida constitui um patrimônio gigantesco para a espiritualidade mariana de todos os tempos, cuja assiduidade, pode causar no fiel católico uma profunda predisposição para viver perfeitamente o Evangelho da Paixão do Redentor.

Nestes tempos tão difíceis, aonde quase não se fala mais sobre a virtude da religião; onde se busca fomentar ideologias perversas como o aborto, a ideologia de gênero e a eutanásia, como também destruição das famílias, do sacerdócio e da vida religiosa, é preciso que tu, caro cristão, vista a armadura das dores de Nossa Senhora e com elas combata ao bom combate da fé.

Portanto, traga sempre consigo a memória constante das sete dores, porém, se quiseres, escolhe dentre as sete, aquela dor que mais toca o teu coração e faça dela o grande objeto do teu amor, dos teus afetos e da tua piedade. Certamente esta devoção será de grande proveito para a tua alma e te conduzirá à eterna bem-aventurança.



Outubro: Mês Guanelliano

Um Chamado ao Amor e Serviço



Outubro é um mês especial para todos nós membros da Família Guanelliana, marcado pela celebração da vida e obra de São Luís Guanella nosso fundador. Comemorado no dia 24 de outubro, Guanella dedicou sua vida ao serviço dos mais pobres, doentes e marginalizados, mostrando para o mundo que a caridade move os corações.

O Mês Guanelliano não é apenas um tempo de lembrança, mas um convite à ação. Através das obras de misericórdia e do compromisso com os necessitados, somos chamados a viver o carisma de São Luís Guanella em nosso cotidiano. Seu exemplo nos ensina que com nossas atitudes vamos mostrando que Deus é um pai providente e misericordioso.

Durante este mês, as comunidades guanellianas em todo o mundo promovem atividades, reflexões e momentos de oração para celebrar São Luís Guanella. É um período de renovação espiritual, onde somos encorajados beber do carisma para continuar estendendo a tenda da caridade.

A missão de São Luís Guanella continua viva nas obras sociais e educacionais espalhadas pelo mundo. As casas, escolas e hospitais que levam seu nome são testemunhos concretos de seu amor pelos mais vulneráveis. Cada gesto de cuidado e solidariedade realizado nesses espaços ecoa a sua visão de uma sociedade mais justa e fraterna, construindo assim o Reino de Deus.



Mês guanelliano

Além das atividades comunitárias, o Mês Guanelliano nos convida à reflexão individual. Como podemos, em nossas vidas diárias, seguir o exemplo de São Luís Guanella? Talvez através de pequenos gestos de bondade, acolhimento e generosidade, podemos fazer a diferença na vida de quem mais precisa, levando adiante o carisma guanelliano.



Neste outubro, sejamos inspirados pela vida de São Luís Guanella, renovando nosso compromisso com a caridade e o serviço, buscando fazer do mundo um lugar mais justo e humano. Que este mês nos leve a uma profunda reflexão sobre como podemos, em nossas ações diárias, continuar a obra de amor e esperança iniciada por ele. Que cada ato de amor e serviço se torne uma extensão do carisma guanelliano, iluminando a vida daqueles que mais precisam.





Pe. Odair Danielli

MANAUS! SÍNODO ARQUIDIOCESANO DA JUVENTUDE

Uma Comissão organizadora já deu passos importantes para a realização do Sínodo da Juventude. Fez encontros preparatórios, peregrinação do Ícone nas regiões episcopais da Arquidiocese, entre os meses de março e maio, com a divulgação da proposta do Sínodo e sua importância, bem como motivou a juventude a participar e ajudar na construção do subsídio a ser usado no

processo de ESCUTA, que acontece no período de UM ANO, entre PENTECOSTES 2024 e o PENTECOSTES 2025.

Tudo começou ainda em janeiro, no Seminário São José, com representantes das regiões episcopais, setores e grupos específicos e teve por objetivo discernir as melhores modalidades e estratégias para a divulgação, sensibilização e engajamento dos diversos grupos e expressões juvenis da Arquidiocese. O Bispo auxiliar Dom Zenildo Lima e o Pe. Alcimar Araújo, Pastor e Presbítero com longa história de acompanhamento da





juventude, visitaram os participantes em seus grupos de trabalho, motivando-os para que ajudem nesse importante processo junto à juventude.

Na ocasião foi apresentado o que é o Sínodo para a juventude, o significado e a motivação para a Arquidiocese de Manaus realizá-lo. Foi momento de apresentar a comissão que coordena o Sínodo e dialogar, sugerindo ideias de como fazer o processo de ESCUTA com os jovens em toda a Arquidiocese.

Dentre os jovens participantes esteve Rafael Batista da Silva, do Grupo de Jovens Emanuel, da Paróquia Santo Antônio. Ele afirma que este Sínodo é um momento oportuno de ENXERGAR e DAR VOZ aos jovens e de ACOLHER e CRIAR espaços para aqueles que não estão engajados, mas PRECISAM ser cuidados.

A reunião em si, sobre o Sínodo da juventude, trouxe uma perspectiva muito boa para a juventude que tem expressões, movimentos e pastorais espalhados em toda Manaus e muitas vezes não são vistos, não são lembrados e não são escutados. Quantas e quantas expressões juvenis estão espalhadas em todas as nossas paróquias, mas não são ouvidas, não podem opinar sobre seus projetos, sonhos, programações, desejos.

E o Sínodo vem para essa ESCUTA importantíssima dos jovens, não só os jovens agregados às nossas comunidades e pastorais, mas também marginaliza-





dos, abandonados, esquecidos pela sociedade. Vejo esse espaço de ESCUTA do Sínodo da juventude com um olhar de esperança, para que nós possamos também, não só ESCUTAR, mas ABSORVER pontos importantes, OLHAR para o futuro com projetos e opções que são ditas pelos

próprios jovens. ESCUTA é de muita importância, vendo que futuramente nós possamos estar trabalhando e alcançando os jovens através do que eles acham que devem ser trabalhados, como eles querem ser tratados, como devem ser ouvidos. É o CAMINHO de uma IGREJA TODA SINODAL.... Em que todos caminhamos juntos....

O Sínodo da Juventude é uma oportunidade para fortalecer a relação entre os jovens e a Igreja, promovendo o encontro com Deus e com o próximo. A proposta de um ano de ESCUTA visa entender as diversas realidades juvenis, criando pontes entre os jovens, a Igreja e o mundo, permitindo que a pastoral juvenil se renove valorizando nossos jovens para que sejam protagonistas na construção do Reino de Deus.





ESPIRITUALIDADE GUANELLIANA



VAMOS AO PAI!

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo. 14, 6)

Queridos Amigos/as, neste espaço de Espiritualidade Guanelliana no mês de setembro, gostaria de aprofundar e refletir com todos vocês sobre o fundamento da espiritualidade de SÃO LUIS GUANELLA nosso fundador. Queremos aprender com ele sobre sua íntima relação filial com Deus. Sabemos que “Deus é Pai e todos nós somos irmãos” eis a máxima que nos deixou com a sua vida. Para aprofundar um pouco mais o tema da filiação convidamos para que juntos vejamos três pontos essenciais que viveu profundamente em sua vida, sentimentos inseparáveis na sua espiritualidade.



Pe. Luis Ovelar

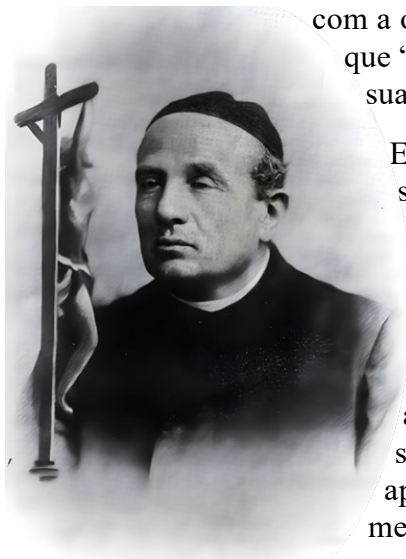


ENTREGA AO PAI: O verbo “entregar” é usado em Gênesis onde é narrado o sacrifício de Isaque, para indicar a entrega do filho amado pelo pai: “Abraão construiu o altar, colocou a lenha, amarrou o filho Isaque e colocou sobre o altar, sobre a lenha”. Assim como Abraão renuncia a Isaque por amor a Deus, assim também o Pai renuncia ao seu próprio Filho, por amor aos homens. “Deus não se deixa vencer em generosidade para com os homens: Abraão ofereceu a Deus um filho mortal sem que ele morresse e Deus entregou seu Filho imortal à morte pelos homens.”

SERVIR AO PAI: Entregar-se ao Pai significa também permanecer na palma de suas mãos e dar-lhe as nossas mãos para que se tornem seus instrumentos. Elas já não são instrumentos para tomar as coisas, o mundo para nós, para reduzi-lo à nossa propriedade, mas para que transmitam o estilo divino, colocando-nos ao serviço do seu amor como instrumentos da sua Providência. Colocamos as nossas mãos nas mãos do Pai para realizar o seu projeto de salvação do mundo. Dom Guanella considerava-se uma “marionete nas mãos da Providência”, no sentido da fidelidade à vontade de Deus, ao seu projeto; foi o critério último das suas decisões, pequenas e grandes, da sua vida e das suas ações.



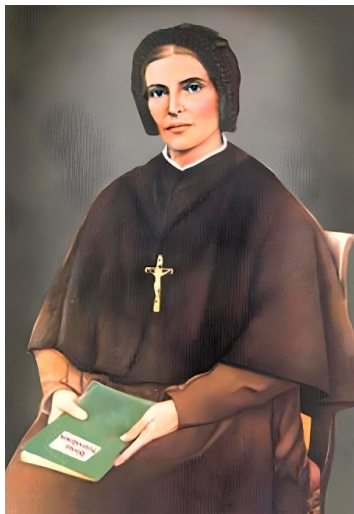
CORAÇÃO A CORAÇÃO ENTRE O FILHO E O PAI: O lugar de encontro, a porta que entra no coração do pai e nos faz experimentar os desejos de Deus de nos entregarmos a Ele, é a oração e principalmente seu ápice e fonte é a liturgia. Este é o testemunho dado por todos os santos, e também pelo nosso Fundador: “É na oração que os desejos de Deus são ouvidos e com a oração se pode obter a sua realização”. Jesus que “no deserto desta terra...” te diz no ímpeto da sua alegria.



Em resumo “Vamos ao Pai”! Significam essas três coisas: a entrega das nossas vontades ao querer de Deus, o encontro pessoal com Ele na oração e especialmente na liturgia e colocarmos nossos dons ao serviço dos irmãos. O próprio dom Guanella nos diz: Eu te acompanho [...] Todas as vezes que oras a Deus, debes dirigir o teu olhar a Jesus e suplicá-lo que te acompanhe ao Pai. Se te apoiares à direita de Jesus, subirás mais velozmente.” (Vamos ao Pai, p. 36)

IRMÃ CLARA – EM COMO “NAS MÃOS DA DIVINA PROVIDÊNCIA”

Continuação...



Prosseguindo no conhecimento da vida, história e missão da Irmã Clara, percebemos que o sofrimento e as dificuldades sempre foram presentes em sua caminhada. Ainda criança, em família, sofre imensamente pela morte inesperada de seu amado pai. Quanta dor para toda a sua família! Sofre muito também, quando no período de formação para a Vida Consagrada, junto às religiosas canossianas lhe foi negado o ingresso ao noviciado, período de formação para prosseguir em busca da realização do seu grande ideal: A Vida Religiosa Consagrada! “Consagrar-se totalmente a Deus e estar à serviço das pessoas mais vulneráveis...”.

“Fecha-se uma porta e abre-se outra, pela Providência Divina”.

Em Pianello Lário, irmã Clara prosseguia seu caminho serenamente vivendo para Deus, envolvendo-se nas atividades paroquiais e no serviço de acolhida e assistência às pessoas mais vulneráveis da comunidade. É a primeira obra de caridade iniciada sob a orientação do pároco Padre Carlos Coppini, que muito jovem morre sendo assassinado.

Com a chegada do novo pároco padre Luís Guanella, Clara en-



Beata Clara - Conhecendo sua vida, História e Missão

contra todo o apoio e orientação tanto para a vida consagrada a Deus, como também para o serviço às pessoas mais necessitadas. Ela continua firme e com maior intensidade, pois via em Luís Guanella um exemplo de vida doada ao Senhor e de ajuda ao próximo mais necessitado.

Estender a tenda da caridade além de Pianello Lário era o grande desejo do novo pároco.



Padre Luís Guanella sentia forte o apelo de Deus, para avançar... Avançar e estender sua missão onde havia pessoas necessitadas de ajuda. Aos poucos, junto com irmã Marcelina Bosatta, pensam na cidade de Como com seus inúmeros desafios. Rezam... Refletem... Decidem abraçar o desafio e avançar... “Deixa a tua terra... e vai...”.



Irmã Clara foi a escolhida por Deus, através dos superiores para deixar Pianello Lário, sua querida terra natal e ir para a grande cidade de Como. Ir. Clara sentia-se incapaz de assumir a nova missão com os inúmeros desafios a serem enfrentados. No início resistiu muito, mas aos poucos compreendendo um pouco mais a intenção de ampliar a missão, deixa-se conduzir pela Divina Providência e a Graça de Deus triunfou sobre ela que assim se expressa: “Agora que o bom Deus me fez a graça de conhecer-me e que as suas verdades santíssimas abriram-me o entendimento, estou firme e decidida a querer submeter-me completamente e deixar-me levar como uma criança” (C42).

Beata Clara - Conhecendo sua vida, História e Missão



Na primeira carta que irmã Clara escreveu em Como, revela um coração pacificado, dizendo: “Estou em Como, tudo, tudo é bonito e alegre (C45)”! Dois ou três dias depois, não fala de si mesma, mas fazendo um elogio a outra pessoa, manifesta que o abandono à divina Providência é o ideal do seu coração: “Tenho inveja da sorte que tocou à querida Maria. Como ela é boa! Quanta simplicidade percebe no seu rosto e no seu agir! Como está pronta para qualquer obediência. É verdade, ela sente a dor do sacrifício, mas sabe tão bem ocultá-la com a santa resignação e com o total abandono em Deus e na Sua Providência, que é muito admirável”. (C46). O que ela realmente admira em Maria é justamente este abandono total em Deus e na Sua Providência!

“SEMPRE E EM TUDO, CONFAI NA DIVINA PROVIDÊNCIA” (LG)

A vida cotidiana da Comunidade de Como não era fácil! Eis o relato e o pedido da Irmã Clara à sua superiora madre Marcelina: “Minha boa superiora, volte logo ao seu lugar, pois minha cabeça está pesada demais. Bruni começou ontem de manhã ir ao trabalho; Joana foi esta manhã; Rosina nos fez enlouquecer um pouco, mas agora parece comportar-se bem.

“A supervisora nos perguntou se nos dias de festa podemos receber um certo número de jovens da fiação e dar-lhes um pouco de formação. Elas nos dariam uma importância em dinheiro. Eu respondi que sim e elas virão. Martina pede e suplica para trazer uma panela para a sopa, porque precisa cozinhar três ou quatro vezes por dia com as pequenas panelas que aqui temos...” (C51)



Beata Clara - Conhecendo sua vida, História e Missão



Em outra carta, irmã Clara descreve não somente os trabalhos, mas também os sérios problemas de saúde e os sacrifícios que a pequena comunidade enfrenta: “Dizer a verdade, estou num pequeno hospital. Sexta-feira, Gervásia não conseguiu ir ao trabalho por causa da dor nos olhos e quis ir consultar no hospital... Com ela foi também a Tarabini, que está com papeira. Os médicos riram dela e disseram que não há medicamento, pois é herança familiar. Mambretti está totalmente exausta. Tem a

visão muito enfraquecida, escreve e trabalha com muita dificuldade... Joana tem as pernas inchadas e caminha com fadiga. Bruni Maria diz que tem sempre dor nas costas. Luigia Zanolari continua com sua dor nos olhos... Devo também acrescentar que as nossas boas jovens que vão para a fiação, além de tudo, enfrentam insetos, como piolhos, vermes, que são nojentos. É preciso providenciar medicamento...” (C53).

Após estes relatos do cotidiano da vida de irmã Clara, ela conclui: “No meio de tudo isto, todas elas estão sempre contentes e alegres”. Esta alegria, com numerosas dificuldades, só pode ter sua explicação na plena confiança de todas na divina Providência.

“Tudo posso naquele que me fortalece” (Fil.4,13).

“Deus de providência inefável, vinde em nosso auxílio”

“Rezemos, rezemos e não desanimemos, porque a borrasca passará e voltará o sereno. Confiai em Deus e não temais porque conseguireis”. (Ir. Clara).





Chamados a amar

Muitas vezes, situações e pessoas nos fazem perceber ou questionar o sentido da nossa vida. Cedo ou tarde, nos deparamos com a necessidade de entendimento além da busca por respostas sobre nossa vida e missão. Graças ao Bom Deus, podemos compreender este e outros enigmas, pois a nossa confiança consciente em Jesus nos concede a esperança de alcançar a verdadeira felicidade. Como fonte e motivo de nossa fé, Deus nos fala e nos ensina a melhor forma de amá-lo, amando ao próximo.



Pe. Renan



Nossa experiência sobrenatural, que nos motiva a estar em comunhão com Deus, nos indica que podemos intuir seu modo de permanecer em nossas vidas. É muito consolador saber que Deus quer a nossa realização como pessoas e como parte de uma família, na qual marca a sua presença: “Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância” (João 10,10). Dessa forma, compreendemos que Deus nos comunica um novo caminho para alcançar a felicidade, que só pode ser efetiva e

Vocação, um chamado de Deus



saboreada quando permitimos que Ele conduza a nossa vida. Ele também nos lembra de nossa responsabilidade com nossa liberdade e atitudes diante dos demais. Sempre seremos guiados por Deus quando quisermos, mas seremos sempre os protagonistas de nossas vidas.

Quando entendemos que o amor de Deus é incondicional e está disponível a todos, nos tornamos instrumentos de Sua graça no mundo. Cada gesto de bondade, cada palavra de conforto, e cada ato de generosidade são reflexos do amor divino que habita em nós. Assim, ao seguirmos o exemplo

de Cristo, somos chamados a transformar nossas ações cotidianas em expressões do amor que recebemos de Deus, e a sermos luz para aqueles que ainda não encontraram o caminho para a verdadeira felicidade. Através da oração, da escuta e da prática do bem, podemos fortalecer nossa comunhão com Deus e nos aproximar cada vez mais do propósito que Ele tem para nossas vidas.

O Senhor nos mostra o Caminho de nossa salvação: deixar-nos amar por Ele e estender, compartilhar e dar aos outros, o que aprendemos d'Ele. Só podemos amar quando descobrimos o que significa essa atitude caridosa e bondosa em nossa vida. Para isso, peçamos a Deus que nos mostre seu amor, que nos ajude a compadecermos-nos dos demais, convencendo-nos do que de fato significa dar e perdoar.

Lembremo-nos de ajudar os demais a descobrirem a sua própria vocação para que todos possamos compreender a expressão do amor de Deus em suas vidas. Rezemos pelos nossos sacerdotes, amemos nossos religiosos e religiosas, e incentivemos os casais a constituírem suas famílias sob a graça de Deus. Enfim, façamos de nossa existência e de nossas relações espaços da presença de Deus, para que ouçamos a sua voz e vivamos a sua Vontade.



A força da oração



Uma das características de Jorge Mario Bergoglio sempre foi aquela de pedir aos seus interlocutores de rezar por ele. Mesmo muitos anos antes de tornar-se bispo de Roma, ele não terminava uma conversa ou uma carta sem aquela frase que o mundo inteiro aprendeu a conhecer na última década: "Por favor, não se esqueça de rezar por mim". Para o jesuíta argentino que hoje é o Sucessor de Pedro, aquelas palavras nunca foram uma questão de circunstância e, mesmo se repetidas milhares de vezes, nunca se tornaram um hábito.

Pouco depois da eleição de Papa Francisco, o jornalista argentino Jorge Rouillón escreveu um artigo para contar o que havia acontecido com ele alguns anos antes, quando Bergoglio era arcebispo de Buenos Aires. "Um dia pedi ao cardeal se podia rezar por mim, porque naqueles dias eu estava esperando o resultado de um exame médico da próstata e existia a dúvida de que poderia haver algo maligno. O resultado foi então positivo para mim e eu havia esquecido completamente o assunto. Dois ou três meses depois, voltei a ver o arcebispo de Buenos Aires. Assim que ele me viu, me perguntou: 'Devo continuar rezando?'. Eu tive que pensar antes de entender a que coisa ele estava se referindo. Ele tinha continuado a ter em mente na sua oração pessoal o que por mim tinha passado para segundo plano".

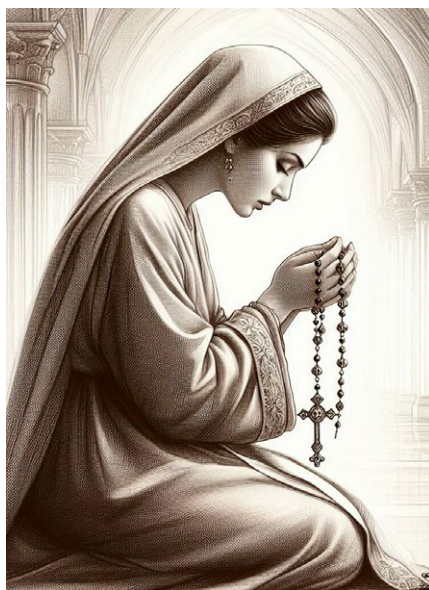




A oração para quem pede para ser acompanhado e protegido é uma forma para estar próximo e presente ao outro no momento de necessidade e corresponde ao que o próprio Jesus ensinou e testemunhou no Evangelho. Era 13 de outubro de 2013 quando Francisco, em uma homilia da missa na Santa Marta, falou da "coragem da oração":

"Como rezamos, nós? Rezamos assim, por hábito, piedosamente, mas em silêncio, ou nos colocamos corajosamente diante do Senhor para pedir a graça, para pedir pelo que rezamos? A coragem na oração: uma oração que não seja corajosa não é uma oração verdadeira. A coragem de confiar que o Senhor nos ouve, a coragem de bater à porta... O Senhor diz: 'Porque quem pede recebe e quem procura encontra, e a quem bate será aberto'. Mas é preciso pedir, buscar e bater".

Quantos pedidos de oração, quantas súplicas chegaram ao Sucessor de Pedro nos últimos anos e foram acolhidas por ele na sua oração pessoal, como foi o caso com a do seu amigo jornalista argentino. Há, no entanto, outra corrente, invisível e poderosa, representada pelas orações de milhões de fiéis ao redor do mundo. Mulheres, homens, crianças, idosos, famílias. Pessoas simples que, ouvindo o Papa pedir orações no final de cada Angelus, de cada audiência, de cada discurso e de cada encontro, levaram a sério o seu pedido e continuam a rezar diariamente por ele e pelas suas intenções. O presente mais bonito para o Bispo de Roma que



ama tanto "ser padre" e que não se poupa, como vimos também durante a sua recente hospitalização no Policlínico Gemelli, é ser apoiado por essas grandes orações dos pequenos. O povo de Deus que não se esquece de rezar por Francisco, no domingo (2) se alegrou ao revê-lo na Praça São Pedro.

Por: Andrea Tornielli - Vatican News, em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2023-04/editorial-andrea-tornielli-a-forca-da-oracao-papa-francisco-2023.html>

Sete dicas para rezar melhor

Dedicar tempo. Reserve 20 a 30 minutos diários para a oração do terço, priorizando esse momento de encontro com Jesus e Maria. Caso não consiga todos os dias, comece com dois ou três dias por semana.

Saber para quem reza. A oração deve ser orientada a agradecer Cristo, não a nós mesmos.

Fazer pausas. Interrompa um mistério para relembrar a presença de Jesus e Maria. Respire profundamente antes de retomar.

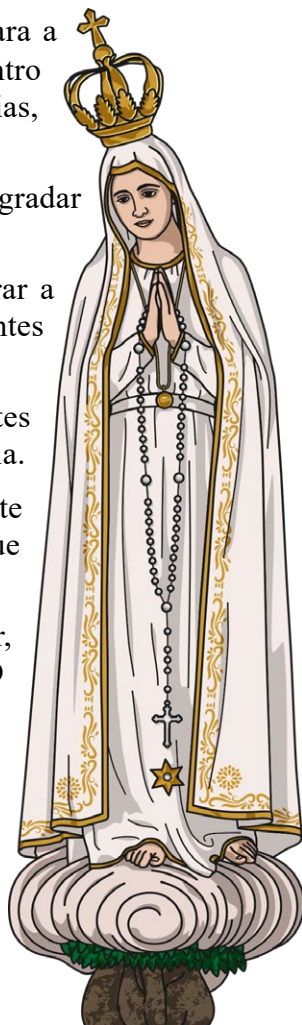
Dirigir os pensamentos. Concentre-se no mistério antes de cada dezena, evitando que a repetição se torne vazia.

Compartilhar com Cristo. Olhe para Cristo durante a oração, lembrando do Seu amor infinito, o que despertará sentimentos espontâneos.

Fechar os olhos ou fixar o olhar. Para se concentrar, fixe o olhar em um ponto ou feche os olhos. O importante é manter o foco no essencial.

Orar com amor. O coração deve dominar a oração, que deve ser sempre motivada pelo amor. Se não puder rezar o terço inteiro, repita simples frases de amor, como "Jesus, Maria, eu os amo!".

Por: <https://comshalom.org/7-dicas-que-te-ajudarao-a-aperfeicoar-a-oracao-do-terco/#:~:text=Fechar%20os%20olhos%20ou%20simplesmente,do%20cora%C3%A7%C3%A3o%20estejam%20sempre%20abertos.>



Alvanir Shmatz

*** 23/09/1963**

+ 29/06/2024



Carinhosamente conhecido como "Shuma", foi seminarista guanelliano e dedicou sua vida a educação e ao cuidado dos jovens. Casado com Loire Balbinott e pai de João Pedro e Rafael, Shuma foi um pai para as inúmeras crianças do Educandário São Luiz Obra Guanella, em Porto Alegre, onde trabalhou incansavelmente, sempre com amor e dedicação.

Shuma não era apenas um educador, mas também um mentor e amigo para todos aqueles que cruzaram seu caminho. Aos que o conheciam e trabalhavam testemunharam a profundidade de sua compaixão e o compromisso inabalável com nossas crianças. Ele se dedicou a cada uma delas como se fossem seus próprios filhos, proporcionando não só conhecimento, mas também carinho, orientação e apoio emocional. Seu nome era sinônimo de respeito e afeição, e as crianças, que o chamavam carinhosamente de "Shuma", encontravam nele um exemplo a seguir.

Aos familiares, especialmente à esposa Loire e aos filhos Rafael e João Pedro, expressamos nossos mais sinceros sentimentos de fé e solidariedade. Que Deus o acolha no Paraíso e recompense por todo o bem que realizou, e que o Espírito Santo conforte os corações dos que aqui permanecem. Descanse em paz, Shuma.





Contribuições - Maio - Agosto 2024

RS

Antonio Salvador
Irmã Ida Ferronato

RJ

Carlos Henrique de Oliveira Bauly

PR

Elfride Madalena Rokmbach
Elizete Maria Potulski

Ereci Anastacia Vitorassi
Maria Célia Binder da Silva

DF

Maria das Graças Aragão
Maria Terezinha Lima

MG

Roseleny Aparecida Pimenta

Pedem Orações

Pela cura de Karla. Por Luiz Henrique, Jorge José de Oliveira, Celia Lourenço de Oliveira, Inês de Oliveira Bauly, Regina José de Oliveira, Roldão José de Oliveira, Maria Helena José de Oliveira, Maria de Fátima José de Oliveira, Julio Cesar Bauly, Neucy Barreiro Brandão, José Augusto de Almeida, Neucy de Oliveira, Inês Rodrigues de Oliveira, Lourdes Lourenço e Jorge Baliza Lourenço.



A consagração pode ser feita na própria família

Em que consiste a consagração?

É um ato livre e muito simples, de caráter religioso, praticado no **santuário da própria família**. Trata-se de colocar sob a proteção de São José as crianças, os doentes e os idosos e idosas que precisam de coragem e conforto.

Para consagrar sua família à São José é fácil!

Escreva numa **folha comum** o **nome** da pessoa a ser consagrada ou que se consagra a São José, a **idade** e o **endereço** e envie para a nossa equipe de redação, no seguinte endereço:

Pia União - Revista A Santa Cruzada

Av. Benno Mentz, nº 1.560 - Vila Ipiranga - CEP: 91.370-020 - Porto Alegre/RS
Ou pelo e-mail: contatopiauniao@gmail.com

A redação da revista enviará por correio a **ficha de consagração** para os adultos e o **CARTÃO** da consagração para as crianças. As ofertas são livres! Certamente São José manifestará o seu poder **protegendo a criança de doenças e perigos; ao doente concederá saúde e ao velhinho ou velhinha, consolo e proteção**. O importante é confiar nele.

"Depois de Jesus e de Maria, amai São José".

São João Bosco



Obras Guanellianas no Brasil

Encarte nº 70 – III Trimestre de 2024 – Parte integrante da revista
“A Santa Cruzada”

Profissão Perpétua e Ordenação Diaconal



No dia 28 de julho, na Paróquia do Trânsito de São José, em Buenos Aires, Argentina, celebramos com alegria a ordenação diaconal dos clérigos Rigo Yumar Laguado Ortiz, da Colômbia, e Emmanuel Chukwuson Ogbuagu, da Nigéria, pela imposição de mãos de Mons. Alejandro Daniel Giorgi, Bispo Auxiliar de Buenos Aires. No dia anterior, ambos realizaram sua profissão perpétua, recebidos pelo Provincial Pe. Ciro. Oremos pelos nossos novos diáconos, para que o Senhor abençoe seu caminho e serviço.



Acolitado e Profissão de Fé

No dia 26 de julho, na Paróquia San José Obrero em Buenos Aires, os clérigos Francisco Erivan e Luis Alberto receberam o Ministério do Acolitado. Na mesma cerimônia, os clérigos Rigo Yumar Laguado Ortiz e Emmanuel Chukwuson Ogbuagu fizeram sua profissão de fé em vista da ordenação diaconal.



Profissão de fé



Renovação de votos

No dia 29 de junho, na Paróquia Nossa Senhora de Luján e São Luís Gonzaga, Tapiales, Buenos Aires – Argentina, renovaram os votos os clérigos: Dyego Sales Bacellar, Darwin Alberto Ibarra Gutiérrez, Rafael Darío Gutiérrez Corredor, Francisco Javier Morales de Lázaro, Luis Alberto Ávalos Coronel, Francisco Erivan Nascimento dos Santos, Francisco de Assis de Holanda, Rigo Yumar Laguado Ortiz, Jean Wester Lenescart e Chukwusom Emmanuel Ogbuagu.



No dia 26, Eustace Ogechi Ndukwe renovou seus votos em Santa Fe - Argentina



Na Onda com Jesus

No sábado, dia 17 de agosto, na Paróquia Santa Terezinha, em Santa Teresinha do Itaipu - PR, realizamos o encontro “Na Onda com Jesus”, com o tema “Igreja: Uma Sinfonia Vocacional”. Foi um momento propício para dialogar com nossos adolescentes e jovens sobre a vocação e o chamado que o Senhor faz a cada um. Tivemos testemunhos dos padres Guanellianos, das Irmãs Oblatas de Jesus e Maria, de nossos catequistas, além de outros casais membros da pastoral vocacional e da paróquia. Nosso encontro foi animado e conduzido pelo ministério de música do Getsêmani. Continuemos rezando pelas vocações!



“NÃO SE PODE PARAR

ENQUANTO HOUVER POBRES PARA SOCORRER”. (LG)

“Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda a criatura”! (Mc 16, 15).

O SENHOR ME CHAMA... “EIS-ME AQUI...”.



Irmã ANGELICA MARTINEZ CAÑETE, natural do Paraguai, nasceu em ACAHAY, pertence à Congregação das irmãs “Filhas de Santa Maria da Providência”. Chegou ao Brasil no início de 2024, com o grande desejo de ser missionária entre os indígenas! Hoje faz parte da comunidade Religiosa Guanelliana, Nossa Senhora de Guadalupe no município de São Gabriel da Cachoeira – AM. Eis que seu sonho se concretiza! Animada, participa ativamente das equipes de evangelização da diocese.

Acolhendo o apelo do Papa Francisco que incentiva as pastorais a entrar nas casas, para levar a Palavra de Deus, palavra amiga, de consolo e de maneira toda especial uma palavra de ESPERANÇA. As equipes saem a caminho e vão ao encontro das famílias, especialmente as mais

fragilizadas. Quando possível, os sacerdotes presentes, administram o sacramento da Unção dos enfermos – o Sacramento da cura, da esperança, da vida que não acaba com a morte, mas aponta a vida plena em Cristo Jesus.



Cooperadores Guanellianos

Nos dias 23 e 24 de agosto, aconteceu na cidade do Rio de Janeiro a XXII Assembleia dos Guanellianos Cooperadores da Província Nossa Senhora da Providência, que abrange as cidades de Curitiba e Piraquara, no Paraná, São Paulo - SP, Rio de Janeiro - RJ, e Brasília - DF. O evento teve como tema "A vivência do Carisma Guanelliano como irmãos" e o lema "Deus é Pai, um ótimo Pai", sendo ministrado pelo Pe. Rudinei Orlandi, SdC.





Informações sobre a ***Pia União*** *a São José para os moribundos*



VANTAGENS ESPIRITUAIS

Os inscritos podem ganhar Indulgência Plenária:

- No dia da inscrição ou dentro de uma semana, confessando e comungando, com orações pelas intenções do S. Pontífice;
- Na Festa de São José (19 de março);
- Na Festa de São José Operário (1º de maio);
- Na Festa da Sagrada Família (domingo após o Natal);
- Na Festa de São Luís Guanella (24 de outubro);
- Na Festa de São Pio X (21 de agosto);

(Dec. Da S. Penit. Apostólica 29/09/1968).

Participam os inscritos das vantagens espirituais concedidas às Congregações e Ordens Religiosas que aderem à Santa Cruzada, dos benefícios das Santas Missas rezadas diariamente no templo da Primária em Roma: destes gozam também as pessoas falecidas, inscritas na Pia União.

RECOMENDA-SE que os fiéis associados REZEM para os moribundos;

LEMBREM em suas Comunhões e obras piedosas. ALIMENTEM uma devoção confiante e filial para com São José, destacando as quartas-feiras de cada mês em particular, bem como o mês de março, consagrado à devoção do Glorioso Santo.

SUSTENTEM com um pequeno óbulo a Missa Perpétua para os Moribundos.

PROCURE TORNAR-SE zelador ou zeladora desta Santa Cruzada, o que é de agrado a Deus e de aproveitamento para as almas.

REFLITA: a cada pulsação de seu coração, uma alma é chamada à eternidade.

Calcula-se que milhões de pessoas morrem diariamente no mundo inteiro. E quantas delas repentinamente: mortes violentas, por acidentes aéreos e de trânsito; por guerras, terremotos e pestilências, pela fome ou por enfarte. E quantos não estão preparados. Você também um dia deixará este mundo. Pense, no entanto, que centenas de milhares de fiéis, de Sacerdotes e Bispos, chefiados pelo S. Padre rezarão para que você também consiga, como São José, uma boa morte.

E o Santo Padre Pio X assim se expressava ao aprovar a Santa Cruzada, em 12 de fevereiro de 1914... “Sendo Nosso desejo fazer conhecer o quanto apreciamos a louvadíssima Instituição, queremos que Nosso Nome seja inscrito por primeiro entre todos os sócios da mesma, exortando todos os nossos amados irmãos no Sacerdócio a não esquecerem diariamente no Divino Sacrifício os agonizantes.

Igualmente aconselhamos a todos os fiéis, e em modo particular os Religiosos de ambos os sexos, a se acostumarem a dirigir especiais orações a Deus e a São José em favor dos moribundos: pois, se é santo e salutar o pensamento de rezar para os falecidos, que já alcançaram o porto da salvação, não é menos digno de recomendação o cuidado de suplicar o auxílio do Céu sobre os que se encontram no derradeiro instante do qual depende a eternidade”.



Informações sobre a
Pia União
a São José
para os moribundos



A PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ PARA OS MORIBUNDOS (denominação original PIA UNIONE DEL TRANSITO DI SAN GIUSEPPE), foi fundada por São Luís Guanella, com a aprovação e o auxílio do Sumo Pontífice S. Pio X, tendo dupla finalidade:

1. Divulgar, promover e expandir no mundo a devoção a São José, Padroeiro universal da igreja e particularmente da boa morte;
2. Reunir, em número maior possível, Sacerdotes e fiéis numa CRUZADA UNIVERSAL DE ORAÇÕES E BOAS OBRAS EM FAVOR DOS AGONIZANTES DE TODOS OS MOMENTOS, dispondo-os assim para uma morte santa.

A SEDE PRIMÁRIA da Pia União encontra-se junto ao templo de São José, em Roma, sob a orientação dos Padres Servos da Caridade.

A Pia União conta com milhões de inscritos no mundo todo.

A oração, a ser realizada mais vezes durante o dia, é a seguinte:
Ó São José, Pai adotivo de Jesus Cristo e verdadeiro Esposo da Virgem Maria, rogai por nós e pelos agonizantes deste dia (ou desta noite).

CONDIÇÕES:

- Enviar o próprio nome à Sede Nacional no Brasil, que está canonicamente filiada à Primária de Roma;
- Rezar a referida oração;
- Contribuir, possivelmente, com uma oferta no ato da inscrição.



Em honra de São José
Órgão de Informação Religiosa e Cultural
Obra Don Guanella

PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL

Estimados irmãos(as), contribuintes, zeladores (as), assinantes e leitores,

Estamos nos aproximando do Mês Guanelliano, um período especial de reflexão e renovação espiritual. Convido a todos para que vivamos este tempo intensamente, participando das celebrações em honra a São Luís Guanella nas paróquias ou, se possível, reunindo as famílias em casa para realizar o tríduo, rezar o terço e meditar a Palavra de Deus, fortalecendo assim a espiritualidade guanelliana.

Este é um momento propício para nos aprofundarmos nos ensinamentos de São Luís Guanella, que dedicou sua vida ao serviço dos mais necessitados com amor e dedicação. Aproveitem o Mês Guanelliano para divulgar a devoção a São José pelos agonizantes, tão importante para São Luís Guanella. É uma oportunidade para falar sobre a revista e a Pia União, promovendo ainda mais essa obra de misericórdia.

Convido a todos a se tornarem zeladores da revista, ajudando a difundir essa mensagem de esperança e caridade. Os zeladores são fundamentais para a continuidade dessa obra, e seu esforço é essencial para que a missão de São Luís Guanella alcance cada vez mais corações. Que Deus abençoe a todos e nos inspire a seguir o exemplo de amor e serviço de São Luís Guanella.

Pe. Rudinei Orlandi - SdC



guanellianos.com

Cupom para Assinatura ou Renovação

Revista

Assinatura anual: R\$ 65,00

A Santa Cruzada



Inscreva-se

☒ Sim, desejo receber a **Revista A Santa Cruzada** (4 edições anuais)

Nome: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Cx. Postal: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Celular: _____

E-mail: _____

**Cheque nominal em nome de Associação Servos da Caridade - Caixa Econômica Federal*

Agência: 0452 - Conta Nº 00000829-2 Variação: 003 (**MANDE-NOS CÓPIA DO SEU COMPROVANTE DE DEPÓSITO**)

**Em dinheiro, via correio, juntamente com este cupom devidamente preenchido!*

Ou escaneado pelo E-mail: contatopiauniao@gmail.com